

# IMPACTO DO **CORONAVÍRUS** NOS PEQUENOS NEGÓCIOS



O estudo é uma elaboração da Gestão Estratégica do Sebrae/RJ com base na pesquisa realizada pelo Sebrae/NA entre 19 a 23 de março e possui como objetivo analisar - a partir de dados nacionais e estaduais extraídos do IBGE, RAIS e CAGED - o impacto do Coronavírus para os pequenos negócios fluminenses. Para mais dados e pesquisas, acesse o Data Sebrae Rio: <https://datasebrae.com.br/rj/>

# SUMÁRIO

1. Faturamento e Sobrevivência – BR .....	<b>3</b>
2. Composição dos Custos – BR .....	<b>6</b>
3. Segmentos – BR .....	<b>9</b>
3.1. Turismo – RJ .....	<b>10</b>
3.2. Economia Criativa – RJ .....	<b>10</b>
3.3. Moda – RJ .....	<b>11</b>
4. Perfil das Empresas – RJ .....	<b>13</b>
4.1. Empregos – RJ .....	<b>14</b>
4.2. Empreendedores Informais – RJ .....	<b>15</b>
5. Considerações Finais .....	<b>16</b>



# 1. Faturamento e Sobrevivência

Ao analisar a pesquisa sobre o Impacto do Coronavírus nos Pequenos Negócios<sup>1</sup>, é possível verificar que o porte é uma característica que pesa para os pequenos negócios nesta crise: ao mesmo tempo em que o MEI representa o público que sentiu o impacto da crise no faturamento mais rápido (91% registraram queda no faturamento e, desse grupo, em 70% das empresas a perda foi superior a 50%), esses empreendedores também registraram menor expectativa de sobrevivência caso as medidas de restrição sejam estendidas por mais três meses (13%).

Para as Empresas de Pequeno Porte, o impacto no faturamento é um pouco mais lento do que para os outros portes e, como possuem uma quantidade maior de funcionários, sua expectativa de sobrevivência também é superior (19%) – já que as empresas possuem uma flexibilidade maior nos custos com pessoal caso a crise se estenda por mais tempo, dentre outros fatores (como tempo de mercado, reservas de caixa e etc.).



---

<sup>1</sup> Pesquisa realizada pelo Sebrae/NA no período de 19 a 23/03 de 2020. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/corona/>

## Faturamento e Sobrevivência por Porte e Setor - Brasil

Porte e Setor	% Empresas com queda no Faturamento mensal	% Empresas com perda de faturamento mensal superior a 50%	% Empresas com perspectiva de sobrevivência superior a 3 meses	Quantidade Média de Funcionários por empresa
MEI	<b>91</b>	<b>70</b>	13	-
ME	90	62	16	5
EPP	86	49	<b>19</b>	<b>18</b>
Comércio	<b>91</b>	<b>60</b>	<b>14</b>	<b>5</b>
Serviços	<b>88</b>	<b>68</b>	16	7
Indústria	86	55	<b>19</b>	<b>17</b>
Agropecuária	71	54	15	7

Fonte: Pesquisa Sebrae/NA (19 a 23/03 de 2020)

Ao se analisar os setores, é possível verificar os mais sensíveis aos primeiros impactos da crise foram Comércio e Serviços – ambos registraram mais empresas com sinais de queda no faturamento e um impacto maior no faturamento mensal. Para 91% das empresas do setor de comércio, o faturamento já apresentava sinais de queda e 60% desse grupo apontaram perda de mais de 50% do faturamento mensal. Já no setor de Serviços, 88% das empresas sentiram o impacto negativo da crise mais rapidamente e, desses empresários, 68% registraram queda superior a 50% no faturamento mensal.

Em relação à sobrevivência caso a crise se prolongue, é possível observar que essa expectativa também se relaciona com a quantidade média de funcionários nas empresas: quanto maior a quantidade de funcionários, maior o tempo que a empresa consegue continuar em funcionamento. Nesse sentido, o setor que apresenta menor perspectiva de sobrevivência caso a crise se estenda por mais de três meses é o Comércio (14%) ao mesmo tempo em que apresenta a menor quantidade média de funcionários (5). Já a indústria é a que apresenta maior perspectiva de sobrevivência (19%), e também se configura como o setor que concentra a maior quantidade média de trabalhadores (17).



## 2. Composição dos Custos

Outro fator a ser levado em conta é que para 43% dos MEI os empréstimos/dívidas – sejam formais e informais - constituem um dos itens que mais pesam nos custos da empresa, o que agrava a situação desses empreendedores em um momento de crise: além do contexto negativo, as formas de obtenção de crédito, pagamentos e prazos para esse público são geralmente mais restritas, uma vez que os mesmos nem sempre possuem garantias ou requisitos mínimos para recorrer ao benefício.

Porte	Ranking de Custos* - Brasil		
	1	2	3
MEI	Matérias-primas <b>48%</b>	Empréstimos,dívidas <b>43%</b>	Aluguel <b>42%</b>
ME	Aluguel <b>54%</b>	Pessoal <b>53%</b>	Impostos <b>40%</b>
EPP	Pessoal <b>77%</b>	Impostos <b>60%</b>	Aluguel <b>45%</b>

\*Percentual de respostas no Top 3.

Fonte: Pesquisa Sebrae Nacional (19 a 23/03 de 2020)

A maioria dos pequenos negócios do setor da indústria, por exemplo, apontaram como custos de maior relevância o de matérias primas (62%) e de pessoal (60%).

O custo com matérias primas, por ser variável, pode ser mais facilmente adaptado pela empresa considerando um período maior de crise, por meio da revisão contratos com fornecedores e adequação do volume de produção. O mesmo ocorre com o custo com pessoal: apesar de ser fixo, seu maior impacto é sentido nos primeiros momentos da crise. Ao se considerar um período maior, pode ser ajustado de acordo com o volume de produção da empresa, conferindo à mesma uma maior flexibilidade – não necessitando recorrer, pelo menos em um primeiro momento, ao fechamento caso a crise seja prolongada.

Já o aluguel é um item que pesa bastante para as empresas, já que se trata de um custo fixo que impacta tanto nos primeiros momentos da crise quanto no caso de um prolongamento. Esse item é apresentado como o principal custo para os setores Agropecuária (55%) e Serviços (43%) e como segundo maior custo para o comércio (48%). Para a indústria, por outro lado, foi apontado como o item de menor custo (entre matérias-primas, pessoal, impostos e dívidas/empréstimos), e relevante para apenas 28% dos empreendedores.



Porte	Ranking de Custos* - Brasil		
	1	2	3
Comércio	Matérias-primas <b>48%</b>	Aluguel <b>48%</b>	Empréstimos, dívidas <b>41%</b>
Serviços	Aluguel <b>43%</b>	Pessoal <b>42%</b>	Empréstimos, dívidas <b>39%</b>
Indústria	Matérias-primas <b>62%</b>	Pessoal <b>60%</b>	Impostos <b>44%</b>
Agropecuária	Aluguel <b>55%</b>	Empréstimos, dívidas <b>53%</b>	Matérias-primas <b>47%</b>

\*Percentual de respostas no Top 3.

Fonte: Pesquisa Sebrae Nacional (19 a 23/03 de 2020)

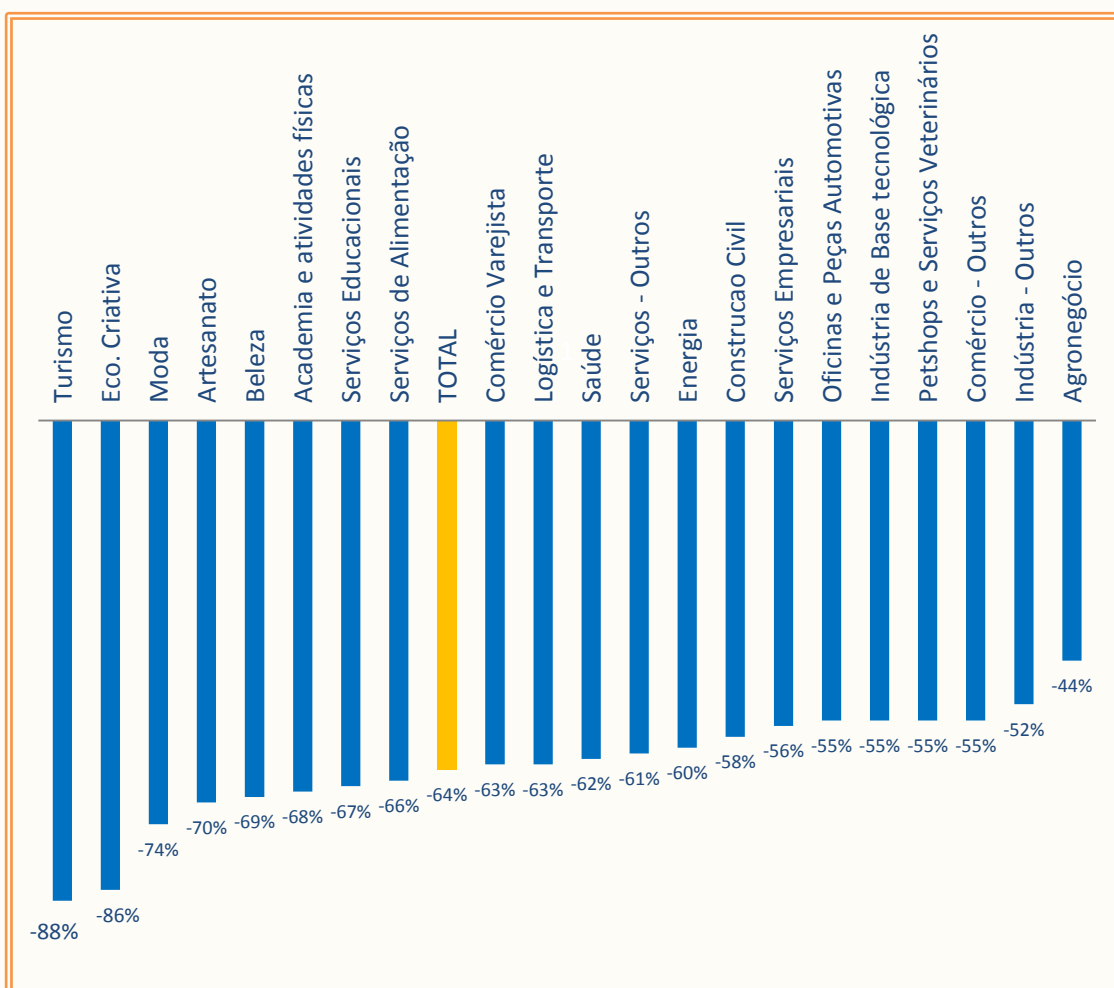




### 3. Segmentos

De acordo com a pesquisa, os segmentos que apresentaram maior impacto em seu faturamento foram Turismo (-88%), Economia Criativa (-86%) e Moda (-74%):

#### Varição do Faturamento Semanal por Segmento - BR



Fonte: Pesquisa Sebrae Nacional (19 a 23/03 de 2020)

### 3.1. Turismo no RJ



O Turismo é um setor gravemente impactado já que uma das suas principais características – circulação de pessoas – está restrita devido ao risco de contágio do vírus. Trata-se de um segmento importante principalmente para a capital do estado já que 42% dos empregos nos pequenos negócios desse segmento estão na cidade do Rio de Janeiro. As MPE são responsáveis por 25% dos empregos formais do setor e os trabalhadores recebem salário médio de R\$ 1.874,00. Dos 63.384 pequenos negócios, 53% estão localizados na capital.

### 3.2. Economia Criativa no RJ



Assim como o Turismo, a Economia Criativa é outro segmento muito impactado pela restrição a movimentação e de relativa importância para a economia da capital: dos 17.022 empregos nas MPE, 62% estão localizados na cidade do Rio de Janeiro. A remuneração média do setor é de R\$ 2.206 e as MPE são responsáveis por 29% dos empregos formais. Dos 42.740 pequenos negócios, 63% estão localizados na cidade do Rio de Janeiro.

### 3.3. Moda no RJ



A moda é outro segmento sensível aos impactos da atual crise já que não se caracteriza como um bem essencial e, portanto, também teve suas atividades paralisadas presencialmente. Os empregos gerados por esse segmento pelas MPE (121.857) estão distribuídos principalmente na região metropolitana, com destaque para a capital - que concentra 42% dos empregos das MPE no setor. A remuneração média do segmento é de R\$ 1.585,00 e as MPE são responsáveis por 78% das ocupações formais. Dos 161.962 pequenos negócios, 36% estão localizados na capital.

Dentre os principais custos apontados pelos empreendedores dos nove segmentos mais afetados pela crise, o aluguel é o item que aparece mais vezes – em 8 dos 9 segmentos – sendo que em 5 deles está em primeiro lugar. O segundo item que apareceu em um percentual maior de empreendedores foi Empréstimos/Dívidas (em 7 dos 9 segmentos). O custo com pessoal aparece em 5 dos 9 segmentos mas apenas uma vez em primeiro lugar; já o item Matérias-primas é apontado por 4 dos 7 segmentos mas em 3 deles possui a primeira colocação.

Segmentos	Ranking de Custos dos 9 segmentos mais impactados* - Brasil		
	1	2	3
Turismo	Pessoal <b>55%</b>	Impostos <b>48%</b>	Empréstimos, dívidas <b>41%</b>
Economia Criativa (eventos)	Aluguel <b>40%</b>	Pessoal <b>39%</b>	Empréstimos, dívidas <b>37%</b>
Moda	Matérias- primas <b>46%</b>	Aluguel <b>46%</b>	Empréstimos, dívidas <b>43%</b>
Artesanato	Matérias- primas <b>74%</b>	Empréstimos, dívidas <b>32%</b>	Aluguel <b>24%</b>
Beleza	Aluguel <b>58%</b>	Empréstimos, dívidas <b>48%</b>	Matérias- primas <b>46%</b>
Academia e Ativ. Físicas	Aluguel <b>75%</b>	Pessoal <b>63%</b>	Empréstimos, dívidas <b>48%</b>
Serviços Educaçãois	Aluguel <b>48%</b>	Pessoal <b>45%</b>	Impostos <b>40%</b>
Serviços de Alimentação	Matérias- primas <b>63%</b>	Pessoal <b>43%</b>	Aluguel <b>43%</b>
Comércio Varejista	Aluguel <b>49%</b>	Impostos <b>44%</b>	Empréstimos, dívidas <b>43%</b>

\*Percentual de respostas no Top 3.

Fonte: Pesquisa Sebrae Nacional (19 a 23/03 de 2020)

## 4. Perfil das Empresas no RJ

Dentre os pequenos negócios no estado do Rio de Janeiro, o MEI é o que representa a maior parcela de empresas (69%) e, entre os Microempreendedores Individuais, os setores que mais se destacam são Serviços (53,3%) e Comércio (26,4%). Em segundo lugar vem a Microempresa, que soma 27% dos pequenos negócios e também se concentra principalmente nos setores de Serviços (47,3%) e Comércio (40,8%). As Empresas de Pequeno Porte representam 4% dos pequenos negócios fluminenses e, como as anteriores, possuem maior destaque nos setores de Serviços (50%) e Comércio (36,6%). Em relação aos setores, a maior parte dos pequenos negócios no estado do Rio de Janeiro está concentrada nos Serviços (51,5%) e Comércio (30,7%).

### Empresas por Porte e Setor - Estado do Rio de Janeiro

Setor	MEI	ME	EPP	% Setor	TOTAL
Agropecuária	0,1%	0,2%	0,1%	<b>0,2%</b>	<b>2.352</b>
Indústria	20,2%	11,7%	13,3%	<b>17,6%</b>	<b>264.921</b>
Comércio	26,4%	40,8%	36,6%	<b>30,7%</b>	<b>461.771</b>
Serviços	53,3%	47,3%	50,0%	<b>51,5%</b>	<b>774.161</b>
<b>% Porte</b>	<b>69%</b>	<b>27%</b>	<b>4%</b>	<b>100,0%</b>	<b>1.503.205</b>
<b>TOTAL</b>	<b>1.033.286</b>	<b>405.555</b>	<b>64.364</b>		

Fonte: Receita Federal (2019)

## 4.1. Empregos no RJ



Os pequenos negócios respondem por 51% do total de 2,7 milhão dos empregos privados e formais do estado do Rio de Janeiro em comparação com as MGE (Médias e Grandes Empresas). Dentre os setores que mais empregam entre os pequenos negócios estão os Serviços (46%) e Comércio (38%) – responsáveis por 84% dos empregos nas MPE do estado.

Empregos nas MPE do Estado do Rio de Janeiro		
Setor	Empregos	% Empregos
Comércio	521.167	38%
Serviços	633.875	46%
Indústria	209.343	15%
Agropecuária	18.532	1%
<b>TOTAL</b>	<b>1.382.917</b>	<b>100%</b>

Fonte: RAIS (2018)



## 4.2. Empreendedores Informais no RJ

O estado do Rio de Janeiro possui um grande número de empreendedores informais (sem CNPJ) e que, pela similaridade ao Microempreendedor Individual em relação ao perfil e à vulnerabilidade econômica, também sofrerão um impacto significativo com a crise. Segundo dados do IBGE (Pnad-C), estima-se que aproximadamente 50% dos empreendedores do estado sejam informais. Dentre os empreendedores informais, 96% são conta própria (não possuem nenhum funcionário) e 4% são empregadores (possuem pelo menos um funcionário). A maior parte desses empreendimentos informais está no setor de serviços (45%), seguido do comércio (23%).



## 5. Considerações Finais

A partir dos dados da pesquisa e com base no estudo, é possível traçar algumas hipóteses:

- Apesar de a crise afetar todas as empresas, algumas características como porte, setor e perfil de custos do negócio contribuem para que o impacto seja maior, tanto para as empresas mais sensíveis em um primeiro momento quanto à perspectiva de sobrevivência das mesmas.
- Quanto menor o porte, mais sensível é o impacto da crise no faturamento da empresa em um primeiro momento e também menor é a perspectiva de sobrevivência caso a crise seja prolongada.
- Dentre os setores que tiveram maior impacto no faturamento no período inicial da crise, estão Serviços e Comércio e os segmentos de Turismo, Economia Criativa e Moda.
- A Indústria e Agropecuária, apesar de apresentaram visível impacto no faturamento, também constituem setores responsáveis pela produção de vários produtos essenciais e, por isso, necessários durante o período de crise.
- Quanto maiores os custos fixos, como o aluguel, maior o impacto inicial e menor a perspectiva de sobrevivência da empresa por um período maior -



com exceção do custo com pessoal que, apesar de ser sentido nos primeiros momentos da crise, pode ser ajustado de acordo com o volume de produção da empresa, conferindo às mesmas uma maior flexibilidade caso a crise se estenda.

Desde o início da crise, O **Sebrae Rio** tem mobilizado esforços para que os pequenos negócios sejam atendidos de forma 100% remota por whats app, redes sociais, e-mail e pelo portal:

<http://especialcoronavirus.rj.sebrae.com.br/>

O site oferece orientações de especialistas, consultoria online, informação sobre legislação e outros conteúdos de interesse para os pequenos negócios. Todos os conteúdos foram estruturados para que os empresários possam encontrar a solução mais adequada para superar esse período de desafios.

**Fontes:**

Pnad (2019)

Receita Federal (2019)

RAIS (2018)

Pesquisa Sebrae/NA\* (19/03 a 23/03 de 2020)

\*Para saber mais detalhes sobre a pesquisa, acesse:

<https://datasebrae.com.br/corona/>